



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2024 MANDATO 2023/2026

ORDEM DOS ARQUITECTOS
SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

ÍNDICIE

<u>I. ESTRUTURA DA SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO</u>	3
<u>II. INTRODUÇÃO</u>	4
<u>III. PLANO DE ATIVIDADES</u>	5
<u>PRESIDÊNCIA</u>	5
<u>SERVIÇOS FINANCEIROS</u>	7
<u>ENCOMENDA</u>	10
<u>PRÁTICA PROFISSIONAL</u>	13
<u>FORMAÇÃO</u>	14
<u>ADMISSÃO</u>	15
<u>GESTÃO ADMINISTRATIVA E OPERATIVA</u>	18
<u>SECRETARIA</u>	18
<u>RECURSOS HUMANOS</u>	18
<u>GESTÃO DOCUMENTAL</u>	19
<u>INSTALAÇÕES FÍSICAS E DIGITAIS</u>	20
<u>COMUNICAÇÃO</u>	24
<u>CULTURA</u>	26
<u>BIBLIOTECA</u>	41
<u>CONSELHO DE DISCIPLINA REGIONAL</u>	43

I. ESTRUTURA DA SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Mesa da Assembleia Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Presidente

João Paulo Bessa

Secretários

Liliana Nóbrega

Gastão Ferreira

Suplente

Susana Marques

Conselho Diretivo Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Presidente

Pedro Novo

Vice-Presidente

Alexandra Paio

Vogais

Marco Lopes da Silva

David Cachucho

Célia Maia

Tiago Rebelo de Andrade

Mariana Flor

André David

Bruna Reis

Suplentes

Pedro Carvalho

Catarina Rebelo

Conselho de Disciplina Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Presidente

Luísa Marques

Vogais

Tiago Ruivo

Samanta Meneses

João Tiago Marques

Marta Costa

Suplentes

Carlos Veloso

Ana Luísa Silva

II. INTRODUÇÃO

No primeiro ano de mandato do triénio 23/26, a Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo (SRLVT) assumiu as suas responsabilidades com um compromisso muito firme de renovação e de afirmação institucional para o exterior, tal como tinha sido afirmado nos discursos de tomada de posse. Ao longo deste período, apesar das necessárias adaptações, consolidamos a nossa presença enquanto maior secção da Ordem, e procurámos responder com eficácia e com maior assertividade perante as necessidades da profissão. No ano de 2024, mantivemos a continuidade estratégica com o mandato anterior, sem ruturas com o passado, mas garantido a continuidade da maioria das iniciativas tomadas pela anterior direção, com um reforço claro da ligação entre a instituição e os seus membros.

Cumprindo o plano traçado no início do mandato, estabelecemos um plano estratégico de implementação de medidas de valorização da profissão, interna e externamente. Reforçámos o apoio à prática profissional, com a implementação de um gabinete jurídico, operando assim, uma reestruturação dos recursos e dos serviços do apoio à prática. Em articulação com o Conselho Diretivo Nacional foram desenvolvidas medidas de melhoria dos serviços prestados aos membros. Ao nível da estruturação interna, conseguimos reorganizar processos, equipas e introduzir diversas medidas que se refletiram na melhoria substancial das condições de trabalho dos colaboradores da Secção. Paralelamente, dinamizámos um conjunto de iniciativas externas com impacto direto na consolidação da profissão, diversos eventos culturais, protocolos institucionais com municípios, comunidades intermunicipais, instituições de ensino universitário, editoras e acordos comerciais com benefícios para os membros. Destacamos o intenso e profícuo diálogo com os municípios da região, promotor das parcerias estratégicas que fortaleceram a comunicação com os respetivos departamentos de urbanismo, que culminaram em ações de sensibilização e formação. Destaca-se ainda a temática dos processos de equidade para a igualdade de género entre membros e no seio da instituição. Preocupação que foi integrada em todas as ações desenvolvidas, consolidando assim uma das linhas identitárias deste mandato. A presença institucional nos meios de comunicação foi significativamente reforçada, com um esforço contínuo de afirmação pública da Secção enquanto entidade representativa, necessária e politicamente ativa. A Presidência desempenhou um papel central na articulação com os poderes decisórios regionais e na implementação de uma política de proximidade e auscultação ativa junto dos membros.

A maioria dos objetivos definidos no início do mandato foi alcançada ou apresenta-se à data em fase de conclusão, refletindo o trabalho coeso e estrategicamente orientado deste direção. Contudo, como é natural num contexto dinâmico e exigente, alguns desafios permanecem em aberto, nomeadamente a consolidação de novos canais de participação dos membros.

Volvido 1 ano de mandato, constatamos que muitos dos objetivos alcançados abriram outros caminhos e novas oportunidades à continuação do trabalho até então desenvolvido, com uma visão de futuro focada na defesa e promoção da Arquitetura como bem público e um serviço social cada vez mais necessário, e na valorização contínua dos arquitetos enquanto agentes fundamentais de transformação social.

Presidente do Conselho Diretivo Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Pedro Novo

III. PLANO DE ATIVIDADES

PRESIDÊNCIA

A presidência para além de todas as iniciativas a que se propôs desenvolver no seu primeiro ano de mandato, realizou diversas iniciativas em apoio ou colaboração com as restantes áreas de intervenção alocadas à secção regional, e a grupos de trabalho do Conselho Diretivo Nacional (CDN).

Foi realizado um trabalho intenso de aproximação aos municípios da região com apresentação de protocolos institucionais de colaboração para envolvimento ativo da prática profissional. Foram apresentados protocolos aos Municípios de:

- CM de Lisboa
- CM de Abrantes (firmado)
- CM de Alcanena
- CM de Constância
- CM do Entroncamento
- CM de Ferreira do Zêzere
- CM de Mação
- CM de Ourém
- CM de Sardoal
- CM de Tomar
- CM de Torres Novas
- CM de Vila Nova da Barquinha (firmado)
- CM de Palmela
- CM de Barreiro

Protocolos institucionais que procuram mediante a interação com as esferas políticas e os organismos decisórios regionais desenvolver atividades no âmbito da valorização da prática profissional. Em razão desta preocupação é de assinalar a audiência que o Presidente da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo realizou em outubro, junto da Comunidade Intermunicipal do Medio Tejo, sensibilizando os municípios e os departamentos técnicos de urbanismo para ações de formação e de boas práticas no âmbito dos procedimentos urbanísticos.

Em abril de 2024 foi constituída a “Rede Tagus” por iniciativa da presidência da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo e Pelouro da Cultura. Iniciativa que visa promover sinergias e aproximar a academia dos desafios da profissão de arquiteto. A estrutura da “Rede Tagus” tem por base os seis centros de investigação das seis escolas de arquitetura da Região de Lisboa e Vale do Tejo e procuraremos, em 2025, envolver mais municípios e CIMS na estrutura da rede na promoção de maior articulação entre a academia e a sociedade civil. A Rede promove a criação de grupos de trabalho temáticos multidisciplinares que possam ter impacto na valorização da arquitetura e nas políticas públicas. Após várias sessões de trabalho foi realizada uma primeira sessão de debate intitulada “Como Morar na Região de Lisboa e Vale do Tejo: Desafios e Perspetivas para a Habitação”.

No início de outubro de 2024 em parceria da Ordem dos Arquitectos (LVT) com a Ordem dos Engenheiros (SUL) e o LNEC foi organizado o 5.º CIHEL (Congresso Internacional de Habitação no Espaço Lusófono) onde se defendeu que a qualidade e o bem-estar habitacionais dependem de aspetos quantitativos e qualitativos, aplicados ao espaço doméstico, à vizinhança, ao espaço público, à cidade e ao território onde esta se insere. Espaço importante de reflexão quando as carências habitacionais e urbanísticas continuam críticas no conjunto de países que partilham a quinta língua mais falada no mundo. Momento significativo na consolidação das relações entre ordens profissionais, em particular na colaboração de âmbito regional, assim como, com instituições de âmbito nacional, nomeadamente o LNEC, alavancando as representações institucionais junto de organismos decisórios, parceiros e promotores.

A iniciativa da Celebração dos Centenários de Nascimento de Arquitetos ocorreu durante o mês de outubro, relevando nas redes sociais o nome de 30 arquitetos nascidos em 1924 a cada dia do mês terminando as comemorações com o lançamento de uma revista (à imagem do mandato anterior) com uma reportagem fotográfica da Casa da Serra da estrela em homenagem ao arquiteto Luiz Alçada Baptista também ele nascido em 1924. Entendemos que a iniciativa será de continuar nos próximos anos, ajustando alguns detalhes na comunicação e aumentando a produção de informação e material de comunicação relativamente aos homenageados. Importa referir também que a presidência levou a Conselho Diretivo Regional e após aprovação, a Conselho Diretivo Nacional a proposta de outorga a Membro Honorário do arquiteto Cottinelli Telmo, tendo a mesma sido aceite por unanimidade nas duas ocasiões.

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
Presidência			
envolvimento ativo da prática profissional mediante a interação com as esferas políticas e os órgãos decisórios regionais			x
Participar junto das Autarquias com propostas, através de protocolos que ajudem a normalizar procedimentos, apoiar a implementação da desmaterialização processual e da plena transparência dos processos urbanísticos e o cumprimento dos prazos legalmente previstos;			x
Iniciar ações dentro da secção com uma regularidade garantida sobre os temas da atualidade com impacto e influência na atividade dos arquitetos e no desenho do território.			x
Acompanhar o ensino da Arquitetura, interagindo com as instituições de ensino da região;			x
Alavancar as representações institucionais junto de órgãos decisórios, parceiros e promotores;			x
Articular com outras ordens profissionais, ao nível regional, iniciativas de índole institucional e científico;			x
Reorganização interna da estrutura da SRLVT;		x	
Celebração dos Centenários de Nascimento de Arquitetos.			x

SERVIÇOS FINANCEIROS

A coordenação dos serviços financeiros implementou diversas medidas visando o aumento da receita, como a gestão ativa do capital, e a diminuição de despesas, como a renegociação do contrato de manutenção do elevador, conjuntamente com a coordenação do secretariado, a consulta a um conjunto diversificado de fornecedores, juntado alguns novos de proximidade, o que resultou em preços de aquisição mais baixos. Contudo, existem ainda alguns contratos para serem revistos.

No respeitante à quotização, voltou a ser praticada plenamente a metodologia de cobrança de quotas, já mensurável nas receitas de quotas nos três primeiros trimestres do ano. Não obstante ser prestado todo o apoio aos membros com quotas em dívida, incluindo a informação da possibilidade da fixação de um plano de regularização das quotas (PRQ), com prazo flexível, tanto quanto possível de acordo com a disponibilidade financeira do membro, e evitando-se assim a evolução destes processos para contencioso, o que causaria contingências e maiores encargos para os serviços e para os membros.

Também se procurou ter uma participação ativa na macrogestão da OA, transmitindo aos assessores financeiros e ao CDN os diversos pontos que poderiam ser melhorados, como a consideração das imparidades trimestralmente, a qual já foi implementada, ou da imperiosa necessidade, enquanto critério de boa gestão, da aplicação das existências líquidas em depósitos a prazo.

Iniciativas previstas no Plano de Atividades (executadas/ em curso/ a implementar):

- Redução da despesa fixa estrutural - em curso;
- Implementação de metodologias para consultas regulares de preços a fornecedores, incluindo a criação de bases de dados, de modo que se obtenha o preço mais baixo – em curso;
- Renegociação dos contratos de serviços externos, incluindo seguros de Saúde e de Acidentes de Trabalho, visando a melhoria dos serviços prestados e a redução de custos, em articulação com o CDN - em curso (seguros de saúde com o presidente e secretário);
- Desenvolvimento conjuntamente com outros serviços da SRLVT, nomeadamente com a Encomenda e a Cultura, de procedimentos e protocolos, procurando o aumento de receitas e de benefícios para os membros - em curso;
- Implementação de um programa de sustentabilidade no edifício, com uma implementação progressiva, e que numa primeira fase monitorizará os consumos de água, eletricidade, papel e plástico, de modo a perceber eventuais consumos desproporcionais e implementar estratégias para sua redução – executado - a compra de eco-ilhas para recolha diferenciada, restantes a implementar considerando projetos e obras de reabilitação;
- Investimento em equipamento próprio de imagem, eliminando os serviços externos de aluguer executado (secretário);
- Reforço do investimento na formação dos colaboradores - em curso;
- Reforço do investimento na melhoria das condições de trabalho dos colaboradores - em curso;
- Implementação de critérios de flexibilidade laboral para colaboradores e membros eleitos - em curso;

- Melhoria da comunicação com os membros com quotas em atraso, através de sensibilização atempada, e de propostas de planos de recuperação de quotas, evitando a via contenciosa, objetivando a manutenção da sustentabilidade financeira da SRLVT e dos serviços prestados - em curso;
- Acompanhamento mensal pelo CDR dos desenvolvimentos dos procedimentos implementados de modo a proceder à sua contínua otimização - em curso;
- Acompanhamento do Plano de Atividades, de modo a procurar alcançar o autofinanciamento das iniciativas - em curso;
- Elaboração de uma Due Diligence Técnica com vista à produção de um relatório de estudo e análise do estado de conservação do edifício e suas infraestruturas - executado;
- Diligenciar em conjunto com o CDN, a execução dos trabalhos de conservação mais urgentes e pontuais no edifício, salientando a necessária intervenção na rede de iluminação, nos pavimentos mais degradados, nas claraboias e na copa - em curso, executado nas claraboias (secretário);
- Em articulação com o CDN será efetuada a compra e a instalação de um novo sistema de som para o uso prevalente no modo conferência, e simultaneamente adequado às exigências da modalidade digital do streaming – executado (secretário).

Em termos conclusivos, de notar que existem diversas iniciativas que se encontram em curso porque essencialmente são aplicadas continuamente, ao longo do tempo, como aquelas relacionadas com a formação e a melhoria das condições de trabalho dos funcionários, ou da redução da despesa fixa estrutural, entre outras. No entanto, nas iniciativas mais mensuráveis foram alcançados diversos objetivos, como a redução para cerca de 25% do custo do contrato de manutenção do elevador, o que resulta numa poupança superior a 5000 euros anuais. A mudança da avença mensal de um lugar de estacionamento, para um sistema de passe múltiplo, mais económico e adequado para o CDR, com uma poupança anual estimada em cerca de 1200 euros. Dentro do possível, também foram corrigidos os descontos aplicados às edições da SRLVT, de modo a mitigar as vendas com prejuízo que vinham a ocorrer decorrentes dos valores praticados não serem adequados ao custo destas edições, o que significava um prejuízo relevante em cada venda.

Através da gestão ativa do património líquido, foram conseguidas receitas provenientes de juros de depósitos a prazo. Neste momento está aplicada em depósitos a prazo mais de 90% da liquidez da SRLVT, o que compara com a inexistência destas aplicações nos mandatos anteriores. Em termos de receita líquida, isto significa um incremento de mais de 25000 euros por ano. Foi resgatada a única aplicação existente, uma participação num fundo de investimento em dívida soberana e privada, à data da nossa tomada de posse e constituído um depósito a prazo, diminuindo-se o risco e evitando possíveis conflitos de interesses.

Também já foram detetados novos problemas, como aqueles relacionados com a gestão da marca Ordem dos Arquitectos, na diversa publicidade existente, que muitas vezes nem passa pelo controlo ou crivo da Ordem, nem tão pouco representa receita para a instituição, o que deverá ser abordado e corrigido o quanto antes.

Existiram ainda outras iniciativas e atividades enquanto vogal, nomeadamente a participação ativa no programa da CML ReSist, onde a Ordem durante os últimos anos não teve qualquer envolvimento, o que tem vindo a trazer ótimos resultados,

como o Workshop conjunto entre a Ordem dos Arquitectos e a Ordem dos Engenheiros no auditório do Museu Mude, visando alertar os projetistas para o necessário envolvimento inicial entre as especialidades de arquitetura e estruturas.

ENCOMENDA

O serviço da encomenda presta o apoio e assessoria a entidades adjudicantes referentes à contratualização de concursos públicos e particulares. É sua salvaguarda os critérios de qualidade na seleção da tipologia de concurso, do justo valor de premiação e honorários, assim como da justa seleção de projetos e designação de jurados.

Paralelamente, este serviço visa ainda a análise aos concursos da região de LVT no portal da encomenda, contactando diretamente às entidades promotoras em caso de colisão para com os padrões de qualidade técnica, artística e remuneratória que defende;

É ainda tarefa atual deste serviço, o apoio à instrução dos processos de concurso no que diz respeito à seleção dos jurados, aplicação dos critérios de classificação, execução de Termos de Concurso e de todo o Caderno de Encargos.

Durante o ano de 2024, o serviço de Encomenda da SRLVT conseguiu cumprir os seguintes objetivos e iniciativas a que se propôs:

- Aquisição de software para apoio ao serviço e ao trabalho dos colaboradores;
- Procurar e contactar entidades públicas e privadas, com o objetivo de angariar encomenda, na perspetiva de colaboração e assessoria, com a premissa de salvaguardar o interesse da Arquitetura e dos Arquitetos, pela qualidade do serviço e da respectiva premiação e remuneração - trabalho concretizado com IHRU, Lisboa, Abrantes, Alcanena, Barreiro e Palmela, tendo sido fomentado com todas as entidades contactadas no âmbito da monitorização de concursos;
- Melhorar a metodologia e o modo de comunicação com as entidades promotoras que, através dos concursos que publicam, possam entrar em colisão com os princípios que OA defende, salvaguardando possíveis elos de colaboração futura - tarefa concluída, mas à qual será dada continuidade;
- Análise crítica aos conteúdos de concursos realizados e respetivas conclusões sobre procedimentos e outras situações, de modo a comunicar para o exterior o trabalho que tem vindo a ser realizado pelo serviço - tarefa realizada, mas à qual será dada continuidade. Foram adicionadas cores na plataforma online para reforço deste trabalho;
- Fomentar a análise crítica dos programas preliminares propostos pelas entidades adjudicantes - tarefa realizada à qual será dada continuidade;
- Dar continuidade à elaboração dos Cadernos dos Concursos assessorados - tarefa realizada à qual será dada continuidade;
- Dar continuidade à plataforma da Encomenda, nomeadamente, sobre o serviço de Concursos e Diretório de Arquitetos. Em articulação com o CDN, promover esforços para a integração da Plataforma da Encomenda no site único - tarefa realizada e à qual será dada continuidade.

Não obstante, fica em execução e desenvolvimento, por já terem sido iniciadas as seguintes iniciativas:

- Criação de uma Bolsa de Jurados, com possibilidade de candidaturas, para o qual será, antecipadamente, criado um Regulamento para o efeito - início dos trabalhos com todas as secções a 4/02/2024, onde houve a partilha de documentos a 14/03/2024, mas sobre os quais não se conseguiu desenvolver a atualização esperada com a concordância de todos. Pretende-se em 2025 dar continuidade à criação desta Bolsa (pela SRLVT) que, posteriormente, será partilhada com as restantes secções.
- Tentar homogeneizar os procedimentos deste serviço entre todas as secções, no que diz respeito à comunicação e metodologias de ação, respeitando as já existentes “Normas de Funcionamento dos Serviços da Encomenda dos Conselhos Diretivos Regionais” – trabalho iniciado, mas em continuidade.
- Iniciar a elaboração do Manual de Boas Práticas de procedimentos de concurso e encomenda – foi iniciado este trabalho e será dada continuidade com o auxílio das funcionárias. Também foi partilhado com todas as secções a 14/03, após reunião de 2/04, por pedido das secções;
- Promover exposições temporárias dos concursos realizados – trabalho iniciado com a SRU e FPF sobre a qual se espera que se realizem as respetivas exposições apenas no início de 2025.

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
Encomenda			
Aquisição de software para apoio ao serviço e ao trabalho dos colaboradores			x
Procurar e contactar entidades públicas e privadas, com o objetivo de angariar encomenda, na perspetiva de colaboração e assessoria, com a premissa de salvaguardar o interesse da Arquitetura e dos Arquitetos, pela qualidade do serviço e da respetiva premiação e remuneração - trabalho concretizado com IHRU, Lisboa, Abrantes, Alcanena, Barreiro e Palmela, tendo sido fomentado com todas as entidades contactadas no âmbito da monitorização de concursos			x
Melhorar a metodologia e o modo de comunicação com as entidades promotoras que, através dos concursos que publicam, possam entrar em colisão com os princípios que OA defende, salvaguardando possíveis elos de colaboração futura			x
Análise crítica aos conteúdos de concursos realizados e respetivas conclusões sobre procedimentos e outras situações, de modo a comunicar para o exterior o trabalho que tem vindo a ser realizado pelo serviço. Foram adicionadas cores na plataforma online para reforço deste trabalho			x
Fomentar a análise crítica dos programas preliminares propostos pelas entidades adjudicantes			x
Dar continuidade à elaboração dos Cadernos dos Concursos assessorados			x
Dar continuidade à plataforma da Encomenda, nomeadamente, sobre o serviço de Concursos e Diretório de Arquitetos. Em articulação com o CDN, promover esforços para a integração da Plataforma da Encomenda no site único			x
Criação de uma Bolsa de Jurados, com possibilidade de candidaturas, para o qual será, antecipadamente, criado um Regulamento para o efeito - início dos trabalhos com todas as secções a 4/02/2024, onde houve a partilha de documentos a 14/03/2024, mas sobre os quais não se conseguiu desenvolver a atualização esperada com a concordância de todos		x	
Tentar homogeneizar os procedimentos deste serviço entre todas as secções, no que diz respeito à comunicação e metodologias de ação, respeitando as já existentes “Normas de Funcionamento dos Serviços da Encomenda dos Conselhos Diretivos Regionais”		x	
Iniciar a elaboração do Manual de Boas Práticas de procedimentos de concurso e encomenda. Também foi partilhado com todas as secções a 14/03, após reunião de 2/04, por pedido das secções		x	
Promover exposições temporárias dos concursos realizados – trabalho iniciado com a SRU e FPF sobre a qual se espera que se realizem as respetivas exposições apenas no início de 2025		x	

PRÁTICA PROFISSIONAL

Ao longo do presente mandato, o Serviço da Prática Profissional consolidou-se como uma componente fundamental no apoio aos membros, assumindo como prioridade a continuidade dos esforços já anteriormente empreendidos na articulação com o CDN no que diz respeito às plataformas digitais. O atendimento técnico e jurídico prestado através de diversos canais foi otimizado, com o objetivo de apoiar os profissionais em todas as dimensões do exercício da Arquitetura. Um dos marcos mais relevantes neste âmbito foi a constituição do Gabinete Jurídico, que veio introduzir uma articulação mais eficiente entre o serviço e os membros, muito por razão da natureza das necessidades atuais no âmbito dos procedimentos urbanísticos. Este novo enquadramento, articulado com a nova ferramenta administrativa, permitiu respostas mais céleres, monitoradas e adaptadas à realidade de cada situação, aproximando os profissionais da instituição e promovendo uma cultura de apoio efetivo e qualificado.

Simultaneamente, o Serviço manteve uma vigilância constante sobre a produção legislativa com impacto direto na profissão. A atenção crítica à legislação publicada permitiu o desenvolvimento de ações de esclarecimentos com participação expressiva dos membros.

As bases para a construção de uma rede de parcerias com os municípios, comunidades intermunicipais e comissões de desenvolvimento territorial foram consolidadas, permitindo, hoje, uma franca comunicação com estas entidades na defesa dos interesses dos membros e da arquitetura. Esta iniciativa, em articulação com a presidência da Secção, embora ainda em fase de consolidação, teve como objetivo permitir à SRLVT intervir diretamente junto destes organismos, promovendo o esclarecimento de procedimentos e atuando como mediadora institucional.

No seguimento do trabalho desenvolvido pela direção anterior, foi continuado o processo de articulação com o Conselho Diretivo Nacional e com as restantes Secções Regionais, preconizando processos de padronização nas respostas aos membros. Esta harmonização, que envolve avaliação, prazos e substancialmente critérios de atuação, visa assegurar sobretudo a equidade entre membros das diferentes regiões do país, e inculir maior transparência nos serviços prestados aos profissionais em território nacional.

Apesar do trabalho desenvolvido com melhorias substanciais, reconhece-se que este serviço continua em processo de consolidação. O trabalho realizado até ao momento permitiu estabelecer uma base sólida, mas há ainda aspetos a aprimorar, especialmente no que se refere à operacionalização plena das parcerias institucionais e à sistematização de procedimentos internos.

FORMAÇÃO

O volume de formação relativo ao ano de 2023 afeto à Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo remete para um total de 164 ações realizadas entre janeiro e dezembro, apresentando 189 membros efetivos e 992 membros estagiários. Contudo, o ano de 2024 não fora concluído em todas as suas ações, não havendo, portanto, um volume exato de ações apuradas no presente ano, estimando-se que estes dados consigam estar disponíveis na segunda quinzena de janeiro de 2025, pois após a conclusão das formações, será necessário compilar as informações de execução das quatro colaboradoras afetas ao serviço de Formação em 2024.

No decorrer do presente ano, tem sido trabalhado com as restantes secções, estratégias eficazes de promoção da Formação e reestruturação do Plano de Formação para o Ano 2025.

Existe um trabalho de auscultação das formações que se consideram com menor interesse por parte dos membros, o que revela menor número de inscritos e desatualizadas, trabalhando no sentido de otimizar e incentivar a prática através de oferta formativa atualizada.

Em colaboração com as restantes secções e este conselho diretivo, existe um desenvolvimento de promoção de Formação à medida para técnicos dos serviços municipais e também formações intraempresas, dirigidas aos grupos de colaboradores de empresas abrangidas na área da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo.

A formação prestou apoio na revista da OA SRLVT, que pretende estabelecer maior proximidade e atualizar os membros sobre a Arquitetura como elemento basilar na responsabilidade civil através de artigos de opinião e entrevistas.

Existe um trabalho conjunto com a área da Comunicação, uma estratégia de abordagem de aproximação e permanente atualização sobre as formações a decorrer, existindo uma forte comunicação de divulgação da Formação, conseguindo-se deste modo estabelecer sinergias de informações entre Profissionais, Membros, Empresas, Municípios e a Ordem dos Arquitectos, permitindo que a formação seja acessível a todos os interessados.

ADMISSÃO

Refere-se o seguinte relatório ao registo das atividades desenvolvidas pelo Pelouro da Admissão da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo, com relação ao primeiro ano de mandato, 23/24. Assim, reporta o mesmo às iniciativas desenvolvidas pelo responsável do Pelouro no Conselho Diretivo Regional, bem como parte da sua execução e aplicação pelos serviços.

O Serviço de Admissão - Reconhecimento e Certificação de novos Membros – está implementado sendo as suas ações contínuas. Encontramo-nos a otimizar e agilizar procedimentos, entre as diferentes Secções Regionais em concordância com o CDN. Procurou-se durante este período e com olhar crítico sobre as diferentes legislações vigentes, dar um enquadramento que fosse mais favorável aos interesses da Ordem dos Arquitectos, bem como dos Estagiários.

A par do novo Estatuto da Ordem dos Arquitectos (em vigor), e do novo Regulamento de Inscrição no Estágio (em execução), foram realizados diversos trabalhos, como análise e compilação de informação com vista a colmatar incoerências, bem como a elaboração de contributos a reverter no novo Regulamento de Inscrição no Estágio, para sua correta implementação em concordância com os novos Estatutos. No sentido de desenvolver o diálogo entre os que iniciam as suas carreiras profissionais, bem como com as Instituições de Ensino da Secção Regional, foram realizados vários momentos durante o primeiro e segundo trimestre de 2024 alusivos a este fim, tais como a Celebração da Receção aos Novos Membros, realizada em fevereiro, no Teatro Thalia e visitas às Universidades, nomeadamente o ISCTE e a Lusíada, no mês de maio, onde foram promovidas apresentações da OA, com o tema *“Terminei o Mestrado e Agora que Futuro”*.

Para um correto enquadramento das ações a desenvolver para o Pelouro da Admissão foi elaborado por esta Secção Regional um Observatório do Estágio que permite à OA obter dados específicos do contexto e concretização dos Estágios, permitindo uma otimização do processo de Admissão, bem como informar e transmitir à comunidade informação relevante da sua concretização.

O ficheiro desenvolvido por esta Secção Regional, foi apresentado ao Observatório da Profissão, tendo-se figurado como um ficheiro de extrema relevância para uma monitorização por parte da OA relativamente aos Estágios, e permite com base nos dados, desenvolver ações neste âmbito. Encontra-se assim implementado em LVT, e será partilhado em breve com as outras Secções Regionais.

Ações desenvolvidas:

1 - Avaliação de Solicitações relativas à Admissão – desde o início deste mandato, foram emitidas mais de 680 avaliações por esta Secção Regional, relativo a Candidaturas, Conclusões, Alterações de Entidades e ou, Orientador e Extinção;

Documentos produzidos:

- Ficheiro de Monitorização – ficheiro em Excel com a compilação todas as solicitações, identificando o tipo de solicitação, nome de estagiário, número de candidato, observações, e data de comunicação da avaliação.

- Pareceres Jurídicos – foram solicitados por esta Secção Regional, vários pareceres de enquadramento da legalidade de particularidades de algumas das solicitações;

2 - Contributos para o novo Regulamento de Inscrição no Estágio – foram realizados contributos a considerar para a revisão ao Regulamento de Inscrição no Estágio, apresentando-se os mesmos como sugestões que visam contribuir para a tomada de decisões e diretrizes do CDN, sendo as considerações apresentadas, as que se afiguram relevantes, e que são levantadas em vários momentos criando entraves, ao bom funcionamento no campo operativo do Pelouro.

Documentos produzidos:

- Contributos ao Regulamento - elaborou-se uma compilação de contributos e sugestões a adotar no novo Regulamento de Inscrição de Estágio, tendo em consideração o atual Regulamento de Inscrição no Estágio (em vigor), compreendendo as alterações introduzidas pelo novo Estatuto da OA;
- Proposta de Relatório de Estágio - elaborou-se uma proposta de Relatório de Estágio para registo das atividades a apresentar pelo Estagiário à OA, aquando da submissão da Conclusão de Estágio;
- Proposta de Plano Individual de Estágio - elaborou-se uma proposta de Plano Individual de Estágio a apresentar pelo Estagiário à OA, aquando da submissão de Candidatura de Estágio;
- Proposta de Relatório de Acompanhamento do Estagiário – elaborou-se uma proposta de Relatório de Acompanhamento de Estágio, a apresentar pelo Orientador de Estágio, aquando da submissão de Conclusão pelo Estagiário.
- Proposta de Certificado de Conclusão de Estágio - elaborou-se uma proposta de Certificado de Conclusão de Estágio a apresentar pela Entidade de Acolhimento aquando da submissão de Conclusão de Estágio pelo Estagiário.

3 - Cerimónia de Receção aos Novos Membros – realizada em fevereiro, no Teatro Thalia, a Cerimónia de Receção aos Novos Membros representa um momento de contacto e vínculo entre os novos membros da OA, proporcionando uma oportunidade de boas-vindas aos Arquitetos que se associaram no ano anterior. A iniciativa tem-se demonstrado um marco relevante na relação entre os novos membros e a sua ordem profissional.

Documentos produzidos:

A organização do Evento foi realizada em simultâneo com o Pelouro da Cultura, sendo que grande parte dos documentos produzidos ficaram ao encargo da funcionária do Pelouro da Cultura e a validação dos mesmos ao encargo deste Conselho Diretivo.

4 - Visitas às Universidades – com o sentido de desenvolver diálogo entre os que iniciam as suas carreiras profissionais, foram realizadas visitas às Universidades nomeadamente o ISCTE e à Lusíada, no mês de maio, onde foram promovidas apresentações da OA, com o tema *“Terminei o Mestrado e Agora que Futuro”*.

Documentos produzidos:

- Apresentação da OA, com o tema *“Terminei o Mestrado e Agora que Futuro”* - para este momento de contacto com os futuros membros da OA, e com vista a criar vínculo com estes e a instituição, foi desenvolvida uma apresentação, que para além de fazer uma breve referência à origem da OA, compreendia uma exposição gráfica dos dados obtidos no Observatório do Estágio, no que concerne ao contexto e concretização dos Estágios no panorama atual.

5 - Observatório do Estágio – o Observatório desenvolvido por esta Secção Regional no âmbito dos Estágios, permite à OA obter dados específicos do contexto e concretização dos Estágios, permitindo uma otimização do processo de Admissão, bem como informar e transmitir à comunidade informação relevante da sua concretização.

Documentos produzidos:

- Observatório trimestral (1º, 2º e 3º trimestre até à data) – foi desenvolvido um ficheiro Excel para cada um dos semestres, reportando toda a informação relevante obtida através dos documentos instrutórios de Conclusão de Estágio, entregues pelos Estagiários, nomeadamente Declaração da Entidade de Acolhimento, Declaração do Orientador e Ficha de Atividades,

bem como foram complementados com dados Estatísticos fornecidos pelos serviços da Admissão e dados das formações realizadas por estes fornecidos pelos serviços da Formação.

- Artigo Revista Intersecções - fora produzido para a primeira revista da Secção Regional de LVT, Intersecções - no artigo "SECÇÃO EM NÚMEROS", uma exposição do Observatório do Estágio, através de gráficos e texto que explanaram parte do trabalho desenvolvido e os resultados obtidos no Observatório do Estágio.

6 – Observatório da Profissão – está a ser desenvolvido conjuntamente com o Pelouro da Prática Profissional um Observatório relativo aos Licenciamentos Urbanísticos após Simplex, que visa uma monitorização da implementação do Decreto-Lei n.º 10/2024 (Simplex), e o seu impacto na resposta efetiva dos Municípios de Lisboa e Vale do Tejo.

Documentos produzidos:

- Tabelas comparativas – para a obtenção e comparação de dados efetivos de licenciamentos antes e após o Decreto-Lei n.º 10/2024, numa amostra de período comparativo, com base em dados estatísticos do INE.
- Gráficos e Textos - explicativos do enquadramento do Decreto-Lei n.º 10/2024 (Simplex), e da sua dificuldade de implementação tanto ao nível da Administração Local, Municípios, como junto dos Arquitetos associados.
- Artigo Revista Intersecções – está a ser produzido para a segunda revista da Secção Regional de LVT, Intersecções - no artigo "SECÇÃO EM NÚMEROS", uma exposição do Observatório da Profissão, através de gráficos e texto que explanaram parte do trabalho desenvolvido e os resultados obtidos no Observatório.

Outras Ações desenvolvidas:

- Organização de métodos de trabalho relativos ao funcionamento da Admissão;
- Participação presencial/telemática em reuniões semanais de trabalho na sede da OA do Conselho Diretivo de LVT;
- Participação em reuniões presencial/telemática em reuniões mensais Plenárias e Extraordinárias do Conselho Diretivo de LVT;
- Participação em reuniões presencial/telemática com as Direções das diferentes Secções Regionais e CDN, relativas ao Pelouro da Admissão;
- Participação em reuniões presencial/telemática com o Observatório da Profissão;
- Participação em reuniões presencial/telemática com o funcionário afeto ao serviço da Admissão de LVT;
- Participação em Assembleias Gerais e Regionais presencial/telemática;
- Presença em Eventos promovidos pela OA, e respetivo CDN ou CDR-LVT;
- Elaboração de Conteúdos a remeter ao grupo de trabalho jurídico criado pelo CDN, relativos ao Simplex;
- Realização do Manual do Patrocinador da SRLVT.

GESTÃO ADMINISTRATIVA E OPERATIVA

Este serviço tem como principais atribuições a gestão e otimização dos serviços da Secretaria, serviços dos Recursos Humanos, Gestão Documental, Conservação e Manutenção das Instalações Físicas da Sede de SRLVT. Algumas destas atribuições devem ser devidamente articuladas com o CDN, uma vez que o edifício é simultaneamente a Sede da OA e Sede da SRLVT.

SECRETARIA

Os serviços da Secretaria têm como objetivo garantir respostas rápidas, eficazes e em tempo útil a todos os membros da OA. Por essa razão reveste-se de especial importância o contínuo investimento em modelos e estratégias procedimentais que tornem os serviços e os seus recursos humanos, mais produtivos e eficientes.

Iniciativas:

- Não foi considerado nenhum tipo de iniciativa com alterações dignas de registo nos serviços de secretaria.

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
SECRETARIA			
Trabalhos de melhorias e otimização de procedimentos		x	

RECURSOS HUMANOS

É objetivo deste serviço, promover e criar um ambiente de trabalho digno, seguro e estimulante para os colaboradores da SRLVT. Para tal, este serviço deverá garantir que cada funcionário desempenha as suas funções com a devida formação, conhecimento e sentido de responsabilidade, salvaguardando sem reservas, o respeito pelos princípios éticos e de equidade para com os colegas e a instituição.

Iniciativas:

- Foi retomado o processo para aquisição e implementação do novo sistema de ponto que terá a sua implementação no início do ano de 2025;
- Foi diligenciado pela primeira vez em anos, 2 formações para os funcionários com duração de 6 dias cada (manhãs apenas). A 1ª formação no âmbito do Regulamento Geral de Proteção de Dados e a 2ª no âmbito da Língua Inglesa Aplicada às Práticas Administrativas.

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
RECURSOS HUMANOS			
Plano de formação dos RH			x
Sistema de ponto		x	

Outras Iniciativas:

- A SRLVT diligenciou nas pessoas do Presidente Pedro Novo e do Secretário Marco Lopes, em representação do CDN e em parceria com a Ordem dos Engenheiros, todo o processo de organização do 5º CIHEL (Congresso Internacional de Habitação no Espaço Lusófono) que decorreu nos passados dias 2, 3 e 4 de outubro de 2024;
- A Secção Regional através dos vogais Marco Lopes e David Cachucho, Secretário e Tesoureiro respetivamente, e através do Arq. Daniel Félix, integra desde o início de 2024 a Comissão Técnica e Científica do Programa RESIST da CML. No dia 13 de novembro teve lugar no auditório do MUDE o workshop «**Da Arquitetura à Engenharia – Desafios e boas práticas para a coordenação e integração de projetos**» coorganizado pela Equipa do RESIST, pela SRLVT da OA, OE e OET;
- A Secção Regional através do vogal e Secretário Marco Lopes organizou o evento «**Espaço Público de Qualidade, Circulação sem Barreiras**» direcionado para funcionários e dirigentes de 18 municípios da área metropolitana de Lisboa, da AML (Área Metropolitana de Lisboa) e da TML (Transportes Metropolitanos de Lisboa). O evento decorreu durante a manhã do dia 09 de dezembro, na Sede da Ordem dos Arquitectos.

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
OUTRAS INICIATIVAS			
Congresso CHIEL			x
RESIST - Workshop «Da Arquitetura à Engenharia – Desafios e boas práticas para a coordenação e integração de projetos»			x
Ação de formação / Sensibilização «Espaço Público de Qualidade, Circulação sem Barreiras»			x

GESTÃO DOCUMENTAL

Os serviços da Gestão Documental têm como objetivo a gestão e o arquivo de documentação oficial relativa aos membros da Ordem dos Arquitectos e, funcionando em rede com as secretarias das secções de LVT, Alentejo, Algarve, Madeira e Açores no tratamento e atualização dos membros no Portal dos Arquitectos, trabalha e compila a informação de cada membro para instrução dos procedimentos para emissão da respetiva Cédula Profissional.

Iniciativas:

- Regista-se apenas uma iniciativa de agilização dos serviços. Após constatação de erros persistentes na validação de atualização de dados no Portal dos Arquitectos, nomeadamente na atualização das fotografias do perfil de membro, na sequência dos pedidos de emissão de Cédula Profissional, foi enviado um email aos diferentes intervenientes no processo, com o objetivo de clarificar as razões que estariam na origem dos erros de validação. O email enviado às diferentes secções foi consequente e positivo, porquanto resultou numa expressiva diminuição dos erros.

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
GESTÃO DOCUMENTAL			
Trabalhos de melhorias e otimização procedimentos		x	

INSTALAÇÕES FÍSICAS E DIGITAIS

Os serviços das Instalações Físicas e Digitais têm como objetivo, promover o bom uso das instalações e dos recursos tecnológicos do edifício, melhorar as condições de trabalho, segurança e conforto dos colaboradores da SRLVT. Quer o edifício quer o parque informático melhorou consideravelmente desde o início deste mandato, que pretende uma aposta determinada na reabilitação do edifício, bem como, no conforto e segurança dos seus funcionários. Todos estes fatores conjugados têm como objetivo final, promover uma dinâmica de trabalho mais positiva e eficaz nos serviços prestados aos membros e à sociedade.

Assim, neste 1º ano de mandato foram introduzidas melhorias substanciais, nomeadamente ao nível do conforto, segurança e otimização dos serviços da Secção Regional.

Do ponto de vista das condições físicas e instalações do edifício, foram levadas a cabo as seguintes iniciativas:

- Iniciamos desde logo, a execução da já prevista Due-Diligence, cujo objetivo será obter uma análise profunda e isenta ao estado de conservação do edifício e suas infraestruturas;
- Foi executado o processo de aquisição e instalado o novo sistema de som, vídeo e streaming no auditório. A instalação destes 2 sistemas permite agora uma poupança substancial no orçamento anual, uma vez que eram serviços contratados de forma avulsa, para cada evento. Os 2 novos sistemas permitirão ainda, registar sem limites, todos os eventos relevantes da Secção Regional. Ainda no auditório, importa referir, que foram adquiridas 2 novas mesas e 5 novas cadeiras com desenho e função adequadas ao tipo de função;
- Levamos a cabo uma intervenção profunda no sistema do poço de bombagem, sem qualquer registo de intervenção nos últimos 30 anos. A estrutura estava num avançado estado de degradação, uma das bombas foi reparada e o sistema de tubagens, guias e boias foi totalmente substituído. Esta intervenção decorreu de uma inundação no auditório resultante das anomalias no poço de bombagem, que se encontram neste momento totalmente sanadas;
- As 2 claraboias (biblioteca e foyer do auditório), também sem registo de qualquer intervenção de manutenção, tinham múltiplos pontos de infiltração, colocando a segurança das pessoas, funcionários e utilizadores do espaço em risco. Foram intervencionadas recentemente tendo sido sanadas as patologias relativas à sua estanqueidade;

- Na sequência de alguns incidentes com utilizadores e funcionários, foi solicitado à Otis, uma intervenção urgente, no sentido de resolver os problemas nos sensores de aproximação ao piso. Sobre o elevador, importa relevar que levamos a cabo a renegociação do contrato de manutenção total, reduzindo os custos totais anuais para aproximadamente 1/4 do valor do contrato então em vigor, renovado automaticamente em 2014 por mais 20 anos, ou seja, até 2034, com custos expressivos e desproporcionais para a instituição Ordem dos Arquitectos. O processo de revisão do contrato foi feito com a ajuda dos serviços jurídicos da Secção Regional, e assim foi possível reverter, sem litigância, um contrato de 20 anos, culminando com uma revisão indubitavelmente mais favorável à Ordem dos Arquitectos, e com poupanças anuais consideráveis;
- Foi revisto o contrato de fornecimento de eletricidade, com uma redução no valor dos consumos na ordem dos 50%;
- Foi diligenciada visita à Biblioteca por empresa de eletricidade para intervenção parcial na rede de iluminação e eletricidade. A iluminação existente é deficiente e desajustada, e cria dificuldades de leitura aos utilizadores e de trabalho aos próprios funcionários. O próximo passo a adjudicação e execução dos trabalhos;
- Diligenciamos múltiplas visitas para análise e propostas de orçamentos para uma intervenção geral nos revestimentos dos pavimentos. Desta iniciativa resultaram, várias soluções e orçamentos que servirão de base para uma ulterior intervenção;
- Promovemos várias visitas à copa, com o objetivo de obter vários orçamentos para intervenção na mesma. A intervenção será executada no decorrer do ano 2025;
- Foi adjudicado e elaborado o projeto de alterações à escada de segurança do edifício, com o objetivo de resolver o problema da sua ocupação por indigentes, e também por esta via facilitar o acesso à cobertura do edifício por parte de grafiteiros. O processo está em curso e a intervenção será executada no decorrer do ano 2025;
- Foi iniciado, em conjunto com a DGEG, um processo de estudo para implementação de um sistema de geotérmico superficial, para melhorar a performance energética do edifício. O processo terá a sua evolução no decorrer do ano 2025;
- De ressaltar que as intervenções referidas anteriormente, por serem relativas ao edifício como um todo, resultaram em iniciativas conjuntas com o CDN.

Do ponto de vista das condições de trabalho dos funcionários da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo, foram levadas a cabo as seguintes iniciativas:

- Compra de bibliografia atualizada e 2 telemóveis, para os serviços do apoio jurídico e de apoio à prática profissional;
- Compra de 7 ventiladores/coluna, para mitigar os efeitos da deficiente ventilação natural e do calor no interior edifício no pico do Verão. O problema da climatização persiste porque os sistemas de ventilação e ar condicionado do edifício encontram-se obsoletos e inoperacionais;
- Foram ainda adquiridas 10 novas cadeiras de trabalho em substituição das existentes, que se encontravam degradadas e sem qualidade ergonómica, algumas com mais de 15 anos;
- Foram adquiridos 5 computadores recondicionados, que se encontram em uso e alocados aos funcionários e a alguns vogais do Conselho Diretivo da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo;

- Diligenciamos algumas reuniões com a empresa Aroma Limpa no sentido de exigir mais e melhores serviços. Esta iniciativa decorreu das várias queixas dos funcionários denunciando a falta de qualidade dos serviços de limpeza;
- Os serviços da Biblioteca foram equipados com sistema de etiquetagem (software e impressora) que permite, não só a produção de etiquetas para a biblioteca, mas também a criação de etiquetas para o futuro processo de inventariação do mobiliário e equipamento da Secção;

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
INSTALAÇÕES FÍSICAS E DIGITAIS			
Due-diligence		X	
Aquisição e instalação de sistema de som, vídeo e streaming			X
Instalações do sistema de bombagem			X
Intervenção nas 2 claraboias			X
Alteração ao contrato de assistência técnica total da Ótis			X
Revisão do contrato de fornecimento de eletricidade			X
Intervenção em sistema de iluminação da biblioteca		X	
Intervenção geral nos pavimentos		X	
Intervenção na requalificação da copa		X	
Adjudicação e entrega do projeto de alteração da escada de segurança		X	
Projeto piloto de implementação de sistema de geotermia superficial na sede. Parceria com DGEG		X	
Denúncia de contrato de prestação de serviços pela empresa Aromalimpa			X
Compra de bibliografia atualizada e 2 telemóveis para serviços do apoio jurídico e prática profissional			X
Compra de 7 ventiladores para mitigar as altas temperaturas do verão			X
Aquisição de 10 novas cadeiras para funcionários			X
Aquisição de 5 PCs reconicionados para funcionários e CDR			X
Reunião com a Aroma limpa para melhorar a qualidade do serviço prestado			X
Aquisição de novo Sistema de Etiquetagem para a biblioteca			X

COMUNICAÇÃO

No ano de 2024, o pelouro da comunicação, em estreita colaboração com as restantes Secções Regionais e o CDN, deu continuidade ao processo de desenvolvimento de um site único para a Ordem dos Arquitectos. Nesse contexto, foram realizados trabalhos conjuntos, como o redesenho da imagem institucional, o desenvolvimento da imagem de uma nova newsletter, a implementação da nova bolsa de emprego, a reformulação visual do site, a definição de cores específicas para cada secção, bem como o desenvolvimento de uma futura aplicação digital para a revista Intersecções.

A comunicação da Ordem dos Arquitectos tem, como premissa fundamental, a promoção das ações da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo (OA SRLVT). A divulgação das iniciativas desta Secção, tanto em formato digital quanto impresso, visa ampliar a visibilidade das atividades realizadas e incentivar a participação ativa dos membros. Nesse sentido, a produção e distribuição dos cadernos de concursos continuam a ser realizadas, e a criação da revista Intersecções consolidou-se como uma ação pioneira.

A revista da OA SRLVT tem se mostrado um meio relevante para fortalecer a relação entre a Secção e os seus membros, proporcionando uma plataforma de visibilidade para os jovens arquitetos e para os profissionais com carreiras consolidadas, destacando boas práticas e as mais significativas produções arquitetónicas da região de Lisboa e Vale do Tejo. Além disso, busca aprofundar o vínculo entre a arquitetura e a sociedade civil, abordando os temas mais pertinentes para a profissão.

Foi dada continuidade à divulgação de dados, factos e notícias relacionadas com a Arquitetura através de canais de comunicação como Facebook, Instagram, o site institucional, e, mais recentemente, o LinkedIn. Essa divulgação também foi realizada por meio de correios eletrónicos, com o objetivo de aumentar a visibilidade das atividades desenvolvidas e aprimorar a relação entre a OA SRLVT e os seus membros.

A OA SRLVT tem consolidado a sua presença digital e a gestão das redes sociais, com a criação de um plano de conteúdo anual que contempla temas e eventos relevantes. A ampliação da presença nas plataformas digitais foi também promovida através da aquisição de novos equipamentos, possibilitando a transmissão em streaming de eventos no YouTube.

A comunicação tem trabalhado, igualmente, em parceria com a área da formação, a fim de promover de forma mais eficaz a divulgação das ações formativas junto dos membros. Além disso, a colaboração constante com a área da cultura tem gerado um processo dinâmico, no qual as duas áreas se influenciam mutuamente, resultando em benefícios diretos para os membros da Secção.

CONCLUSÃO

Em conclusão, o trabalho desenvolvido pela equipa de comunicação da Ordem dos Arquitectos ao longo de 2024 reflete um esforço contínuo de modernização e fortalecimento da presença digital, com o objetivo de aumentar a interação com os membros e com a sociedade.

O constante trabalho na definição de normas claras para o uso da identidade visual, garantindo consistência nas diversas plataformas e na comunicação externa, a implementação de novas ferramentas de comunicação, como a bolsa de emprego e a revista Intersecções, têm contribuído para o incremento da visibilidade da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo.

A colaboração estreita com as áreas de formação e cultura tem sido essencial para promover iniciativas de relevância, estreitar os laços entre a arquitetura e a sociedade, e consolidar a comunicação como um pilar fundamental na promoção da arquitetura e no fortalecimento do engajamento dos arquitetos da região.

CULTURA

O presente relatório foi elaborado no âmbito do plano de atividades para a Cultura 2024, cujo objetivo central foi fortalecer os vínculos com os municípios da região, intensificar as colaborações com agentes locais e promover uma relação mais estreita entre educação, investigação e prática profissional. Além disso, consciencializar os membros da região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT) sobre as oportunidades emergentes na profissão, ampliar o conhecimento sobre as práticas arquitetónicas e influenciar políticas públicas por meio da realização de eventos e atividades estratégicas.

Neste contexto, a Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo (SRLVT) desenvolveu uma programação cultural diversificada, com destaque para as seguintes iniciativas:

- Rede Tagus

O estabelecimento desta rede permite consolidar a colaboração entre as instituições de ensino superior da região LVT, os centros de investigação e a prática profissional da arquitetura. A iniciativa visa fortalecer a produção de conhecimento e a sua aplicação ao território, promovendo sinergias que potenciem soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios urbanos e territoriais da região.

- Ciclo de Sessões Públicas

Organização de sessões públicas dedicadas a assuntos de importância estratégica para a região LVT possibilitam reunir profissionais de diversas áreas em discussões abertas, abordando temas de relevância para a sociedade civil e diretamente relacionados com a vida quotidiana dos cidadãos na região. A iniciativa promove o debate em torno de questões centrais como habitação, regeneração urbana, entre outras temáticas de interesse público. A programação destas sessões incluiu no ano de 2024 tópicos com impacto da arquitetura na sociedade, fomentando uma reflexão coletiva e identificando soluções para o desenvolvimento sustentável e inclusivo dos territórios.

- Roteiros e Viagens – Velocidades Contemporâneas

Organização de visitas guiadas conduzidas por membros da LVT em colaboração com os municípios, visou divulgar obras de arquitetura contemporânea na região LVT, destacando projetos exemplares que refletem as dinâmicas e os desafios da arquitetura contemporânea. Além disso, promoveu o diálogo entre profissionais, académicos e a sociedade em geral, contribuindo para a valorização e reconhecimento do património arquitetónico nas três NUTS II: Grande Lisboa, Península de Setúbal e Oeste e Vale do Tejo.

- Debates Temáticos

Organização de eventos temáticos que promovem o debate sobre novas abordagens arquitetónicas e urbanísticas, alinhadas com os desafios contemporâneos da profissão. Em 2024, o foco recaiu sobre a importância da igualdade de género na arquitetura, os novos modos de habitar e as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. Estas iniciativas sublinharam o impacto das mudanças contemporâneas na transformação da profissão, destacando o papel da arquitetura na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

- Prémio Regional de Arquitetura Rui Atouguia

Esta iniciativa, em sintonia com outras promovidas pelas secções regionais, tem como objetivo valorizar a qualidade arquitetónica na região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT), incentivando boas práticas e destacando projetos de excelência. Pretende-se reconhecer o trabalho de arquitetos e projetos que contribuem significativamente para a transformação do

ambiente construído, em alinhamento com os objetivos estratégicos da Ordem dos Arquitectos, promovendo um impacto positivo tanto no território como na sociedade.

O prémio reflete o papel significativo de Rui Atouguia, uma figura fundamental na transformação arquitetónica e urbanística da cidade de Lisboa. O seu legado marcante continua a influenciar a paisagem urbana e a prática da arquitetura na capital. Reconhecido pelo seu talento e capacidade de conciliar modernidade com identidade local, Atouguia contribuiu para a criação de obras icónicas que redefiniram espaços públicos e privados, promovendo a funcionalidade, a estética e a integração harmoniosa com o tecido urbano. A sua visão progressista e o compromisso com a qualidade arquitetónica tornaram-no uma referência incontornável, não apenas para a valorização do património construído de Lisboa, mas também como inspiração para novas gerações de arquitetos que procuram combinar inovação com respeito pelas características únicas da cidade.

1. Rede Tagus

No âmbito da celebração de protocolos, foi criada a **Rede Tagus**, envolvendo seis instituições de ensino superior na área da arquitetura da região de LVT. Como parte das atividades iniciais, foram realizadas visitas a cada instituição, para apresentar a proposta de colaboração com a SRLVT.

Após a celebração da parceria, foram promovidas reuniões de trabalho na sede da Ordem dos Arquitectos com o objetivo de estabelecer um plano de atividades que fortaleça a relação entre a prática da arquitetura e a investigação. Estas iniciativas visam consolidar a colaboração entre as instituições de ensino superior, os centros de investigação e a prática profissional da arquitetura, fortalecendo a produção de conhecimento e a sua aplicação ao território LVT.

A SRLVT organizou, pela primeira vez, encontros com todos os centros de investigação das universidades e faculdades de arquitetura pertencentes à sua área de influência territorial. Este encontro materializou-se através de duas conversas integradas no Ciclo de Investigação Rede Tagus.

- Ciclo de Investigação Rede Tagus. Conversa #1 – Ciência, Sociedade, Arquitectura e Território, 11 de abril de 2024. Moderadora: Lia Vasconcelos (MARE-NOVA, FCT).

https://ordem-arquitetos.fera.miewstudio.com/sr_lvt/agenda/DIR_Ciclo_Tagus

A primeira conversa do ciclo abordou a interseção entre ciência, sociedade, arquitetura e território, enfatizando o papel da arquitetura na resolução de problemas sociais e ambientais. A sessão destacou a importância de práticas colaborativas e interdisciplinares para promover um desenvolvimento territorial sustentável e inclusivo de LVT (Figura 1).



Figura 1 - Ciclo de Investigação Rede Tagus. Conversa #1 – Ciência, Sociedade, Arquitectura e Território (Design: Jorge Portugal) https://ordem-arquitetos.fera.miewstudio.com/sr_lvt/agenda/DIR_Ciclo_Tagus

- Ciclo de Investigação Rede Tagus. Conversa #2 - Como Morar na Região de Lisboa e Vale do Tejo: Desafios e Perspetivas para a Habitação (Figura 2), 14 de novembro 2024. Moderada: David do Carmo Cachucho, OALVT. <https://www.ordemdosarquitectos.org/noticias/noticia-82>

A segunda sessão foi organizada no âmbito do grupo de trabalho dedicado à problemática da habitação na região LVT. A conversa contou com a presença de representantes de centros de investigação, da Câmara Municipal de Lisboa e de especialistas, com o objetivo de refletir sobre os desafios e carências habitacionais da região. O debate centrou-se nas potencialidades das cooperativas de habitação como agentes de transformação social e urbana, analisando o impacto que estas podem ter no contexto regional. Foram igualmente abordadas questões legais e associativas relacionadas com a constituição e funcionamento das cooperativas, destacando a sua relevância como solução habitacional sustentável e inclusiva.



Figura 2 - Ciclo de Investigação Rede Tagus. Conversa #2 - Como Morar na Região de Lisboa e Vale do Tejo: Desafios e Perspetivas para a Habitação (Design: Jorge Portugal) <https://www.ordemdosarquitectos.org/noticias/noticia-82>

2. Ciclo de Sessões Públicas

No ciclo de sessões públicas, foram abordados temas de importância estratégica para a região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT). Ao longo do ano, a SRLVT realizou quatro Sessões Públicas com o objetivo de reunir profissionais de diferentes áreas em discussões abertas sobre assuntos em destaque na imprensa e relevantes para a sociedade civil, diretamente relacionados com o cotidiano dos cidadãos de LVT.

- **Ciclo de Sessões Públicas #1 – Carta Municipal de Habitação de Lisboa**, 28 de novembro de 2023, Moderador: Jornalista Frederico Raposo (Mensagem de Lisboa).

https://www.ordemdosarquitectos.org/sr_lvt/noticias/DIR_CMHL_sessao1

A SRLVT inaugurou o ciclo com um debate dedicado à Carta Municipal de Habitação de Lisboa, um tema central na agenda política e social da cidade de Lisboa. Este documento estratégico, aprovado pela Câmara Municipal de Lisboa em outubro de 2023, estabelece as prioridades e metas para a política habitacional da próxima década, com um investimento previsto de 918 milhões de euros.

A sessão contou com a participação da Filipa Roseta, vereadora da Habitação e das Obras Municipais da Câmara Municipal de Lisboa, e de diversos especialistas na área, incluindo Luís Mendes (geógrafo do CEG, IGOT-UL), Luís Sanchez de Carvalho (Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa), Gonçalo Antunes (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa) e Sandra Marques Pereira (DINÂMIA'CET – ISCTE).

O debate centrou-se nas diretrizes estabelecidas pela Carta Municipal de Habitação, que serve como instrumento de planeamento e ordenamento territorial em matéria de habitação para a próxima década. Foram discutidas as prioridades e metas delineadas, bem como as 34 medidas com indicadores concretos de sucesso previstas no documento.

Esta iniciativa visou promover uma reflexão aprofundada sobre as políticas habitacionais de Lisboa, incentivando a participação ativa dos profissionais da área e da sociedade civil na construção de soluções sustentáveis e inclusivas para os desafios habitacionais das cidades.

#01
*Carta Municipal
de Habitação
de Lisboa*

**CICLO DE
SESSÕES
PÚBLICAS**

28 nov | 18h00
Auditério Teotónio Pereira
Sede da Ordem dos Arquitetos

Filipa Roseta
Vereadora da Habitação e das Obras
Municipais da Câmara Municipal de Lisboa

Luís Mendes
Geógrafo CEG, IGOT-UL

Luís Sanchez de Carvalho
Faculdade de Arquitetura
da Universidade de Lisboa

Gonçalo Antunes
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
da Universidade Nova de Lisboa

Sandra Marques Pereira
Socióloga – DINÂMIA'CET - ISCTE

Moderado por
Frederico Raposo
Jornalista "A Mensagem de Lisboa"

Figura 3 - Ciclo de Sessões Públicas #1 – Carta Municipal de Habitação de Lisboa (Design: Jorge Portugal)
https://www.ordemdosarquitectos.org/sr_lvt/noticias/DIR_CMHL_sessao1

- **Ciclo de Sessões Públicas #2 – Projeto de Requalificação da Praça do Martim Moniz**, 26 de fevereiro de 2024, Moderador: Jornalista Rodolfo Reis (Jornal O Económico).

A segunda sessão centrou-se no "Projeto de Requalificação da Praça do Martim Moniz" vencedor no âmbito do concurso público internacional lançado pela Câmara Municipal de Lisboa, com a assessoria técnica da SRLVT da Ordem dos Arquitectos.

A sessão reuniu arquitetos, urbanistas, representantes municipais e membros da comunidade para debater as propostas de transformação deste espaço de Lisboa (Figura 4). Durante o encontro, foram apresentadas as diretrizes do projeto vencedor, desenvolvido pelas arquitetas paisagistas Filipa Cardoso de Menezes e Catarina Assis Pacheco, que visa criar um "Jardim do Mundo" na praça, reorganizando a circulação viária e aumentando as áreas verdes para promover uma vivência multicultural e inclusiva.

A sessão proporcionou um espaço de diálogo entre os diversos intervenientes, permitindo a partilha de perspetivas sobre os desafios e oportunidades associados à requalificação da Praça do Martim Moniz, com o objetivo de criar um espaço público mais verde, acessível e representativo da multiculturalidade lisboeta.



Figura 4 - Ciclo de Sessões Públicas #2 – Projeto de Requalificação da Praça do Martim Moniz (Design: Jorge Portugal)

- Ciclo de Sessões Públicas #3 – Vale de Santo António, que futuro?, 14 de março de 2024.

https://ordem-arquitetos.fera.miewstudio.com/agenda/DIR_Vale_Santo_Antonio

A terceira sessão centrou-se na análise dos resultados de uma consulta pública realizada junto das populações das freguesias de São Vicente e Penha de França, em Lisboa, sobre o futuro do Vale de Santo António. Este debate foi articulado com o lançamento do livro "*O Discurso da Cidade. Redesenho Urbano, Habitação e Equipamento no Vale de Santo António, em Lisboa*", publicado pela Editora Caleidoscópio, que trouxe uma importante reflexão teórica para enriquecer a discussão sobre o redesenho urbano e o papel da habitação e dos equipamentos no desenvolvimento do território.

O encontro contou com a participação de docentes, especialistas e representantes do movimento comunitário, que debateram propostas para a transformação do emblemático espaço da cidade (Figura 5). A sessão destacou a importância do diálogo entre a teoria e a prática na criação de soluções urbanas que respondam às necessidades locais e promovam um desenvolvimento local.



Figura 5 - Ciclo de Sessões Públicas #3 – Vale de Santo António, que futuro? (Design: Jorge Portugal) https://ordem-arquitetos.fera.miewstudio.com/agenda/DIR_Vale_Santo_Antonio

- Ciclo de Sessões Públicas #4 – Entrei na Universidade! Procuo Alojamento, 26 de setembro de 2024, Moderador: João Branco Pedro (LNEC).

A quarta sessão abordou a problemática do alojamento estudantil, uma questão particularmente relevante no início do ano letivo nas Instituições de Ensino Superior (IES) (Figura 6).

O painel contou com a participação de Alexandre Marques Pereira, coautor da Residência Universitária António Cruz Serra na Cidade Universitária; Pedro Pinto, da equipa responsável pela Residência Universitária do ISCTE-IUL no Mosteiro de Odivelas; e João Appleton e Francisco Pólvora, da equipa da Residência Universitária da Universidade de Lisboa na Avenida Padre Cruz. A moderação esteve a cargo de João Branco Pedro, investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC).

O evento reuniu arquitetos responsáveis por projetos de residências universitárias em Lisboa, proporcionando uma plataforma para discutir soluções arquitetónicas que respondam às necessidades dos estudantes e contribuam para a qualidade do ambiente urbano. A sessão destacou a importância de desenvolver infraestruturas adequadas para acolher a crescente população estudantil, especialmente durante o período de maior procura por alojamento no início do ano académico. Foram debatidos temas como a integração das residências no tecido urbano, a sustentabilidade dos edifícios e a criação de espaços que promovam o bem-estar e a convivência dos estudantes.

Esta reflexão aprofundada sobre as soluções arquitetónicas para o alojamento estudantil sublinhou a relevância de projetos que, além de atenderem às necessidades habitacionais, enriqueçam a paisagem urbana e contribuam para a vitalidade das comunidades locais.



Figura 6 - Ciclo de Sessões Públicas #4 – Entrei na Universidade! Procuo Alojamento (Design: Jorge Portugal)
<https://www.youtube.com/watch?v=vVDU0gL6kFE>

3. Roteiros e Viagens – Velocidades Contemporâneas

No âmbito das atividades do Mês da Arquitetura, a SRLVT da Ordem dos Arquitectos organizou, aos sábados, visitas guiadas intituladas "Roteiros de Viagens – Velocidades Contemporâneas". Estas visitas, realizadas em colaboração com os municípios, partiram da sede da Ordem dos Arquitectos utilizando um autocarro fretado para o efeito. O objetivo foi dar a conhecer o que de melhor se está a fazer em arquitetura nas sub-regiões de Grande Lisboa, Península de Setúbal e Oeste e Vale do Tejo. A adesão dos membros foi significativa, demonstrando o interesse dos membros LVT em explorar e valorizar as obras contemporâneas da região.

- **Roteiros de Viagens - Velocidades Contemporâneas #1 Região do Médio Tejo, 26 de outubro de 2024**

https://ordemdosarquitectos.org/agenda/DIR_roteiro_viagens_1

O itinerário, delineado e acompanhado pelo arquiteto André David, incluiu as seguintes obras de arquitetura contemporânea: Escola Básica de Vila Nova da Barquinha: Projeto do atelier Aires Mateus e Associados; Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes (MIAA), autoria de Carrilho da Graça Arquitectos; Museu de Arte Contemporânea de Abrantes: Desenvolvido pelo gabinete VMSA Arquitectos, visitado às 15h30 (Figura 7).

Esta iniciativa proporcionou aos participantes uma oportunidade única de conhecer e discutir in loco algumas das mais significativas intervenções arquitetónicas na região do Médio Tejo, promovendo a troca de experiências e o enriquecimento profissional.



Figura 7 - Roteiros de Viagens. Velocidades Contemporâneas #1 Região do Médio Tejo (Design: Napperon, Paulo Passos)
https://ordemdosarquitectos.org/agenda/DIR_roteiro_viagens_1

- **Roteiros de Viagens - Velocidades Contemporâneas #2 Região do Oeste, 9 de novembro de 2024**

https://www.ordemdosarquitectos.org/agenda/DIR_roteiro_viagens_2

O segundo roteiro realizou-se à Região do Oeste (Figura 8), começou com a Escola Superior de Artes e Design (ESAD) nas Caldas da Rainha: Projeto do arquiteto Vítor Figueiredo, com visita guiada pelo especialista arquiteto Tiago Batista; Parque Tecnológico de Óbidos: Da autoria do arquiteto Jorge Mealha, com visita guiada pelo próprio autor; Centro de Artes de Torres Vedras: Desenvolvido pelo arquiteto José Neves, com visita guiada pelo autor.

Esta iniciativa visou destacar obras arquitetónicas significativas na Região do Oeste, promovendo o contacto direto com as mesmas e fomentando o diálogo entre profissionais e membros LVT. A SRLVT pretende continuar a promover este tipo de projetos, dada a motivação e interesse demonstrados pelos participantes nas visitas realizadas.



Figura 8 - Roteiros de Viagens. Velocidades Contemporâneas #1 Região do Médio Tejo (Design: Napperon, Paulo Passos)
https://ordemdosarquitectos.org/agenda/DIR_roteiro_viagens_2

3. Debates temáticos

No âmbito dos debates temáticos foram realizadas três sessões

- **Debates temáticos #1 - A nova geração de habitação cooperativa em Portugal: a perspetiva do arquiteto**, 29 de fevereiro 2024. Moderado: Sara Brysch, (Co-Lab Research, TU Delft)

https://www.ordemdosarquitectos.org/agenda/conversa_habitacao_cooperativa

O debate teve como ponto de partida os recentes avanços na definição de uma nova geração de habitação cooperativa em Portugal e o lançamento do livro *Together: Towards Collaborative Living* com o apoio da Livraria A+A. Uma coleção de ensaios e exemplos de habitação colaborativa e cooperativa na Europa, foi apresentada por Sara Brysch, arquiteta e investigadora na Co-Lab Research da TU Delft e coautora do livro.

Durante a sessão, foi exibida uma curta-metragem intitulada *Project Together*, que compila debates organizados na TU Delft em 2021 sobre habitação colaborativa e cooperativa na Europa.

Seguiu-se uma conversa com os arquitetos Nuno Grande, Alexandra Paio, Joana Pestana Lages, Filipa Serpa, Moisés Rosa e Ricardo Morais, que discutiram o tema do ponto de vista da arquitetura e dos arquitetos.

NOVA GERAÇÃO DE HABITAÇÃO COOPERATIVA EM PORTUGAL: A PERSPETIVA DO ARQUITETO

29 fev'24 | 18h30
Auditório Nuno Teotónio Pereira
Sede da Ordem dos Arquitectos

Apresentação do livro
"Together: Towards Collaborative Living"
com Sara Brysch

Projeção da curta metragem
"Project Together"

Conversa com
Nuno Grande
Joana Pestana Lages
Filipa Serpa
Moisés Rosa
Ricardo Morais
Alexandra Paio

Organização: **ORDEN DOS ARQUITECTOS** SECCÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO
Patrocínio: **VIDETRA** **AIA**

Figura 9 - Debates temáticos #1 - A nova geração de habitação cooperativa em Portugal: a perspetiva do arquiteto (Design: Jorge Portugal) https://www.ordemdosarquitectos.org/agenda/conversa_habitacao_cooperativa

- Debates temáticos #2 - Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril – As Brigadas de Abril, 23 de Abril de 2024:
Moderado: Catarina Carvalho, Jornalista A Mensagem de Lisboa
https://www.ordemdosarquitectos.org/noticias/DIR_Brigadas_abril

O evento centrou-se na criação e atuação do Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL), promovido pelo Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, o Arquiteto Nuno Portas, entre 1974 e 1976. Esta iniciativa pós-revolucionária foi concebida para desenvolver soluções habitacionais em estreita colaboração com as comunidades locais, promovendo a participação direta dos cidadãos na definição e construção dos seus próprios espaços habitacionais. O arquiteto e investigador Ricardo Santos, do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (CEAU-FAUP), destacou o SAAL como um processo caracterizado pela elevada participação popular e pela prática da democracia direta, onde os técnicos atuavam ao serviço das comunidades.

A sessão proporcionou uma reflexão aprofundada sobre o impacto do SAAL na arquitetura e no urbanismo em Portugal, sublinhando a importância da participação cidadã na construção do ambiente urbano (Figura 10).

Comemorações 50 anos do 25 de abril
AS BRIGADAS DE ABRIL
23 ABR 2024 | 18h30
Auditório Nuno Teotónio Pereira
Sede da Ordem dos Arquitectos

Conversação com os arquitetos **Nuno Portas** e **Nuno Teotónio Pereira**

José Baptista Alves
Diretor Nacional do SAAL
no período de Julho de 1975
a Junho de 1976

Lia Antunes
Arquiteta e investigadora
Doutoranda no Daq-UC & CIEG/ISCSP-ULisboa
sobre As Mulheres no Processo SAAL (1974-76)

Ricardo Santos
Arquiteto
Investigador CEAU - FAUP

Adelaide Cordovil
Assistente Social
Elemento da equipa SAAL, Fonsecas - Calçada

Conversa conduzida por:
Catarina Carvalho
Diretora de A Mensagem
Jornal de Lisboa

Organização: **ORDEN DOS ARQUITECTOS** SECCÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Creditos da imagem: Operação SAAL. Bairro da Liberdade, Lisboa. Espólio José Norberto. Cortesia Rita Norberto.

Figura 10 - Debates temáticos #2 - Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril – As Brigadas de Abril (Design: Jorge Portugal) https://www.ordemdosarquitectos.org/noticias/DIR_Brigadas_abril

- Debates temáticos # 3 - Ciclo Conversas com Mulheres, Novembro de 2024, Moderado: Alexandra Paio, OALVT

O Ciclo “Conversas com Mulheres” surgiu no contexto de uma crescente representatividade feminina na arquitetura, com as arquitetas atualmente a representarem 46% dos membros inscritos na Ordem dos Arquitectos a nível nacional e 48% na SRLVT, com uma taxa de atividade de cerca de 70%. Estes números refletem um aumento significativo da presença das mulheres na profissão. Contudo, apesar dos progressos alcançados, é inegável que ainda há um longo percurso a percorrer para alcançar uma verdadeira equidade na arquitetura. Barreiras como a desigualdade salarial, a sub-representação em posições de liderança e os desafios associados à conciliação entre vida profissional e pessoal continuam a ser obstáculos relevantes na profissão.

Além disso, a prática da arquitetura abrange atualmente uma diversidade crescente de dimensões. Desde o ensino e a investigação até ao trabalho em ateliers, câmaras municipais, instituições públicas e privadas, e na formulação de políticas públicas, as mulheres têm desempenhado um papel fundamental na transformação e valorização da profissão. A sua atuação tem sido determinante para o alargamento dos horizontes da arquitetura, promovendo abordagens mais inclusivas, sustentáveis e inovadoras.

Neste sentido, o Ciclo “Conversas com Mulheres” foi estruturado em três conversas temáticas: *Arquitectas da Vanguarda*, *Arquitectas na Profissão* e *Arquitectas na Ordem*, oferecendo um espaço de reflexão e diálogo sobre os desafios, conquistas e contributos das mulheres no panorama arquitetónico em LVT (Figura 11).



Figura 11 - Debates temáticos #3 -Ciclo Conversas com Mulheres (Design: Jorge Portugal)

https://ordemdosarquitectos.org/noticias/DIR_mulheres_arquitetura_1

A primeira conversa, *Arquitectas na Vanguarda* (Figura 12), realizado a 07 de novembro de 2024, remete para as arquitetas que desafiam o status quo, impulsionam mudanças sociais e culturais e abrem novos caminhos na arquitetura. Em Portugal, várias arquitetas têm desempenhado um papel pioneiro, inspirando gerações futuras e contribuindo significativamente para a valorização das múltiplas dimensões da profissão.

O debate foi conduzido por Alexandra Paio, Vice-Presidente da Seção Regional de Lisboa e Vale do Tejo, e contou com as intervenções de Mariana Cabugueira (mariana cabugueira studios), Andreia Garcia (curadora e professora na UBI), Ana Isabel Santos (MESA Atelier) e Sara Nunes (Building Pictures). A discussão centrou-se nas conquistas das mulheres na

arquitetura, os esforços empreendidos e os desafios futuros, destacando o impacto do trabalho feminino no setor e abordando questões de género e inclusão.

Esta sessão representou uma oportunidade para um diálogo aberto e livre de preconceitos sobre os desafios enfrentados, as conquistas alcançadas e o impacto das mulheres no campo da arquitetura. O objetivo é promover a igualdade de género e a inclusão no setor, destacando as contribuições das mulheres para o avanço da profissão e para a transformação da sociedade.



Figura 12 - Debates temáticos #3 -Ciclo Conversas com Mulheres - Mulheres Arquitetas na Vanguarda (Design: Jorge Portugal)
https://ordemdosarquitectos.org/noticias/DIR_mulheres_arquitetura_1

A segunda conversa, *Arquitetas na Profissão* (Figura 13), realizada a 21 de novembro de 2024, proporcionou uma oportunidade para discutir as múltiplas dimensões da arquitetura e o seu impacto, debatendo como as arquitetas têm transformado a prática arquitetónica, abrindo caminhos para uma maior diversidade e equidade na profissão. Assim, aprofundar a compreensão sobre o espaço que têm conquistado e de que forma podem inspirar as novas gerações de profissionais.

Esta conversa convidou os participantes a refletir sobre os desafios, oportunidades e conquistas das arquitetas, bem como sobre os caminhos traçados para promover uma maior representatividade, diversidade e equidade na arquitetura.

Acreditamos que estas partilhas enriquecem o diálogo sobre o futuro da profissão e evidenciam o papel crucial que as arquitetas desempenham na construção de uma prática arquitetónica mais inclusiva e equitativa em Portugal.



Figura 13 - Debates temáticos #3 -Ciclo Conversas com Mulheres - Mulheres Arquitetas na Profissão (Design: Jorge Portugal)
https://ordemdosarquitectos.org/noticias/DIR_mulheres_arquitetura_1

A terceira conversa, *Arquitetas na Ordem*, programada para 28 de novembro de 2024, foi adiada para o ano 2025.

4. Prémio Regional de Arquitetura Rui Atouguia

O Prémio de Arquitetura de âmbito regional tem como objetivo distinguir obras de reconhecida qualidade arquitetónica realizadas em LVT. Numa região caracterizada por uma vasta e diversa produção arquitetónica, torna-se essencial descentralizar a premiação, abrangendo os 52 municípios que a compõem.

Os objetivos do prémio são os seguintes: Valorizar e divulgar o trabalho desenvolvido pelos arquitetos na região de LVT; Premiar obras que, pela sua qualidade, contribuam para a criação e salvaguarda do património arquitetónico regional e para a melhoria da qualidade de vida dos seus utilizadores; Promover a disseminação de boas práticas arquitetónicas e construtivas; Suscitar o interesse da sociedade pela arquitetura, através da divulgação das melhores obras realizadas na região.

Apesar de ainda não ter sido concretizado, este projeto mantém-se como uma prioridade estratégica para reforçar o papel da arquitetura na melhoria das condições urbanas e na promoção de práticas exemplares. A implementação deste prémio exige recursos financeiros adicionais, que apesar do esforço da SRLVT, não foram possíveis obter no período em análise.

O lançamento do prémio está previsto para o dia 19 de fevereiro de 2025, na Fundação Calouste Gulbenkian.

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
CULTURA			
Renovação e/ou celebração de protocolos de colaboração com Municípios, Instituições locais, Empresas e Instituições de Ensino Superior de Arquitetura da região de Lisboa e Vale do Tejo, contribuindo para estabelecer parcerias para a valorização da Arquitetura portuguesa como recurso económico, social e cultural;		x	
Organização de sessões temáticas itinerantes sobre a prática profissional relacionadas com os desafios futuros da profissão;	x		
Criação de Prémios Regionais de Arquitetura;		x	
Chamadas abertas de apoio à inventariação e classificação da Arquitetura local, através da cooperação com centros de investigação e municípios de LVT;		x	
Organização de sessões públicas sobre assuntos de importância estratégica de LVT;		x	
Realização de programas com recurso à fotografia, áudio, vídeo, relativos à Arquitetura e aos aspetos sociais inerentes, a divulgar em canais específicos;	x		
Organização de sessões temáticas nas Instituições de Ensino Superior sobre a prática profissional, em parceria com a direção das instituições e Núcleos de Estudantes;	x		
Organização de sessões temáticas nos centros de investigação LVT de divulgação dos acervos AO junto de investigadores;	x		
Ampliação do Atlas dos Materiais em colaboração com os docentes de construção e núcleos de estudantes e em articulação com outras secções;	x		
Organização de exposição e publicação no âmbito das comemorações do centenário do nascimento do arquiteto Fernando Távora, em parceria com a Assembleia da República Portuguesa;	x		
Organização de exposição e eventos temáticos com curadoria do movimento da associação “Mulheres na Arquitectura”, na Galeria da Sede da OA;	x		
Visitas guiadas por Membros LVT em colaboração com os municípios;		x	
Chamada aberta aos Membros LVT para a promoção de eventos “OPEN HOUSE” descentralizada.	x		

Considerações finais:

O relatório de atividades da SRLVT para a Cultura 2024 evidencia o compromisso em fortalecer as conexões entre arquitetura, sociedade e o território LVT. As iniciativas descritas refletem uma abordagem estratégica, inovadora e inclusiva para enfrentar os desafios contemporâneos da arquitetura e do urbanismo, promovendo o diálogo intersectorial e a participação ativa dos membros LVT e da sociedade civil.

A criação da Rede Tagus e a organização de eventos como o Ciclo de Sessões Públicas, os Debates Temáticos e os Roteiros de Viagens foram cruciais para consolidar parcerias, promover práticas colaborativas e valorizar a diversidade arquitetónica regional. Além disso, iniciativas como o Prémio Regional de Arquitetura Rui Athouguia sublinham a importância de reconhecer e disseminar boas práticas arquitetónicas, mesmo enfrentando limitações financeiras.

Estas ações não apenas fomentaram a troca de conhecimento e experiências, mas também contribuíram para sensibilizar a sociedade sobre o impacto positivo da arquitetura na qualidade de vida, no desenvolvimento sustentável e na promoção da igualdade de género. É importante destacar o potencial de continuidade e expansão destas atividades, como o lançamento do prémio em 2025 e o aprofundamento de debates estruturantes para a profissão.

O ano de 2024 destacou-se pela mobilização de esforços coletivos em prol de uma arquitetura mais alinhada com a realidade do território, promovendo um amplo debate e reforçando o papel da SRLVT como agente transformador na valorização da profissão de arquiteto em suas diversas dimensões. O desafio para 2025 será dar continuidade a estas iniciativas, assegurando os recursos e estratégias necessários para consolidar as conquistas alcançadas e ampliar o impacto positivo na sociedade e no território.

BIBLIOTECA

A biblioteca tem como principal objetivo promover a investigação em Arquitetura, promoção de iniciativas editoriais, ou reedições com significado cultural e patrimonial.

Foram firmados oito protocolos de colaboração com diversas editoras nacionais com portfolio dedicado às áreas de arquitetura, urbanismo, história, estudos olissiponenses, arte, entre outros.

Protocolos de colaboração que permitiram a realização de várias iniciativas, nomeadamente:

- por via de doação, a inserção no catálogo da biblioteca, cerca de 400 novos títulos;
- lançamento no auditório da sede de 9 livros e uma revista da secção;
- reedição de “Lisboa, em Transformação” do Keil do Amaral;
- agendamento para 2025 de dois lançamentos no primeiro trimestre.

Foi iniciada a aquisição de volumes de revistas mensais que abordam temas técnicos e da atualidade com pertinência para a prática profissional (Casabella + El croquis).

Iniciou-se a divulgação da possibilidade de os membros poderem depositar os seus espólios/acervos bibliográficos nas instalações da sede. Foram recebidos dois espólios (cerca de 200 volumes) e estão em negociação a entrega de mais dois arquitetos. Pretende-se que a plataforma “Rede Tagus” possa consolidar a estratégia de inventariação e tratamento destes acervos e espólios.

No enquadramento do orçamento, foram adquiridos vários volumes (primeiras edições) com significado e importância na história e que são reconhecidamente fundamentais para o estudo da Arquitetura (cerca de 20 volumes).

Foi melhorado o sistema de etiquetagem e está em fase de orçamentação sistema de suporte de livros, sistema de identificação e introdução de armários amovíveis de manivela capacitando a biblioteca com cerca de mais 50 metros lineares de novas prateleiras.

Ocorreram obras de melhoramento e limpeza na claraboia de iluminação da biblioteca que permitiram eliminar infiltrações que atualmente provocaram danos graves em diversos livros.

Ainda em dezembro irá realizar-se a Feira do Livro Usado!

Perante as iniciativas desenvolvidas e a dinâmica implementada o espaço da biblioteca ganhou outra atratividade e hoje é visitado com maior regularidade, tendo triplicado o número de visitantes relativamente ao ano anterior (2023).

ÁREAS DE ATIVIDADE - PROJETOS	Por Iniciar	Em Curso	Concluído
BIBLIOTECA			
Realização da Feira do Livro Usado			x
Promover o estabelecimento de protocolos com editoras que permitam a divulgação de novas edições com pertinência científica			x
Promover protocolos com editores com o objetivo de capacitar o acervo bibliotecário de novos volumes;			x
Organização de Acervos e Base de Dados;		x	
Aquisição de Livros e Revistas com temáticas ligadas à prática profissional sobre temas da atualidade e contemporâneos aos circuitos de investigação nacional e internacional;			x
Angariar patrocinadores para renovar o acervo bibliotecário;			x
Desenvolver iniciativas em torno de temas editoriais no eixo da Arquitetura: debates, mesas redondas e exposições no espaço da biblioteca;			x
Modernização dos softwares e sistemas de alarme;		x	
Melhoramento das condições atuais de trabalho dos funcionários e dos leitores.			x

CONSELHO DE DISCIPLINA REGIONAL

Após, pouco mais de um ano de mandato da atual equipa do Conselho de Disciplina Regional LVT, cumpre-nos referir o que foi realizado até dezembro de 2024.

Assim, relativamente ao Plano de Atividades de 2024, foram cumpridos os seguintes itens:

- Demos continuidade e concluímos o trabalho de análise dos processos, em curso, para avaliação da aplicabilidade da Lei da Amnistia (segundo o que se dispõe no artigo 6º da Lei nº 38-A/2023 de 2 de agosto) tendo sido comunicado, às partes interessadas, o seu arquivamento. (nº de processos pendentes no início do mandato - 42);
- A partir do início de 2024 e, após a conclusão do trabalho acima referido, ensaiamos uma metodologia clara e potencialmente equitativa, de distribuição das participações aos vários elementos da equipa do Conselho de Disciplina: Vogais, Relatores e Juristas, o que resultou bem;
- Complementarmente, para a criação de uma maior eficácia nos procedimentos-tipo do Conselho de Disciplina, elaboramos documentos que correspondem a uma ajuda para a correta instrução das participações, nomeadamente com a elaboração de uma minuta tipo que identifica os elementos principais que devem constar de uma participação e, ainda, um resumo de FAQ's. Estes documentos já estão acessíveis para quem contacta os Serviços Administrativos do CDLVT e que poderão ficar acessíveis aos associados, no site da Ordem, se assim ficar decidido superiormente;
- Foi, ainda, realizada pelo atual Conselho de Disciplina com a intervenção dos juristas adstritos, a Revisão do Regulamento de Deontologia e Procedimento Disciplinar, à luz do novo Estatuto da OA. O documento foi enviado para o Conselho Disciplina Nacional para sua apreciação.